

DIRETORES E PROPRIETARIOS
 Lyster Franco e
 João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,
 João Pedro de Sousa

EDITOR,
 Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

ASSINATURAS

25 numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANÚNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

INTERESSES ALGARVIOS

Colegio do secso femenino em Faro

Desde muito que entre nós se faz sentir a falta de uma casa de educação para o secso feminino, de um collegio instalado nas melhores condições moraes e de hygiene.

A cidade de Faro é hoje uma das mais importantes cidades do paiz e como centro de uma região uberima em que a tradição se vincula indelevel no mais caracteristico e sui generis viver, mais se impõe para nela se levar a efeito uma obra que, sendo a um tempo grandiosa é util, não deixa de ser instante, por eminentemente necessaria.

A educação das meninas da nossa melhor sociedade é o penhor seguro do nosso predomínio, bebido em largos haustos no passado da lenda mourisca.

O Algarve mergulha, de facto, ainda para muitos dos nossos compatriotas, de nós separados por esse infundo e aborrido Alemtejo, na penumbra de uma fantasia sedutora.

Constituiremos ainda e por muito tempo o Paiz do Sonho, o decantado e edenico Paiz das Fadas.

O tipo da mulher algarvia é em geral de uma beleza fascinadora. Aos delineamentos de um perfil rigorosamente artistico, junta a garridice de um traje de fino gosto; aos requêbros delicados de uma constituição franzina, junta a meiguice dos mais nobres e alevantados sentimentos.

Apurados estes pela educação, deve a mulher algarvia subir ainda no conceito da illustração patria.

E', como se depreende, pesadissima e extremamente difficil a missão, mas porque assim é, mais se impõe ao nosso respeito e á nossa admiração, sendo nosso proposito dar-lhe o apoio, que tanto é o que dispomos para o levantamento moral e material deste formoso rincão algarvio e em especial da nossa progressiva e já hoje tão linda cidade.

O secso masculino, tem na maxima liberdade atinente ao seu secso, uma educação e instrução facilmente accessiveis.

Esta é operada por muitos meios ao seu alcance e dos seus resultados fazem prova brilhante uma pleiade de homens illustres, não citados aqui, por demasiadamente conhecidos e consagrados, que a todos os momentos nos enaltecem aos olhos estranhos.

A nossa educação deixa, no entanto, em geral a desejar; mas ela, e para o secso forte, resulta porém secundaria de menor apreço relativamente, porquanto e nas mais apertadas circunstancias, a instrução muito encobre as falhas mais vulgares e salientes da arte de bem viver na sociedade.

A educação do secso masculino, bem que seja um problema sempre a atender, por nelé residir a formação do carater, nunca se nos patenteia tão momentoso e insinuante como o da educação das meninas, que no futuro serão o principio e a norma de toda a vida colectiva.

Não quere isto dizer que as mães atuaes tenham descurado por completo a vida moral de seus filhos mas sim que, quão mais aprimora-

das forem as educadoras, melhor e mais grandiosa será a obra de educação em geral.

A Sociedade é uma engrenagem de tanto mais facil funcionamento, quão mais perfectas forem as suas numerosissimas peças.

Burila-las todas, seria isso impossivel, o que não impede que envidemos esforços para ver melhoradas o maior numero.

Com a redução de atritos, deslizará mais bonançosa a vida em comum. E para mais facil conseguir a méta não ha como preñar os primaciaes agentes educadores:

Uma criança receberá tanto mais difficilmente os ensinamentos educativos, quanto mais tardiamente ela fór entravada na propensão natural para as praticas de soalheiro.

Os primeiros passos educativos serão e por todo o sempre guiados pelas mães; conceber diferentemente o problema é atentar contra os fundamentos da organização da familia, que para nós, foi, e é será a base irredutivel da sociedade. Mas ainda que assim não fosse, a nós compete-nos, atualmente, dar-lhe fóres de obrigatoriedade.

Desde que a sociedade não está organizada para suprir essa falta, cumpre-nos respeitar os motivos de ordem e de tradição.

Eles tem os melhores resultados, tanto bastando para os abraçar e defender.

Eduquemos pois as nossas meninas, porque da sementeira que fizermos, colheremos otimos frutos. Não deixarão eles de atestar, seja perante quem fór, que não resultaram fementidas as esperanças que nessa nobre aspiração de depositarem, nem tão pouco improficuas as despezas generosamente realisadas.

Vem tudo isto a propósito da informação que nos chega de se ir organizar em Faro um Collegio de educação feminina onde, a par da mais requintada educação; a instrução será ministrada nas melhores e mais seguras condições de aproveitamento e de molde a realçar e valorisar as facultades intelektuaes das nossas futuras donas de casa.

Iluminar o espirito de uma mulher, o mesmo é que proporcionar-lhe elementos para diariamente afastar do antro da miseria em que só a intriga se tece á luz baça da maledicencia.

No collegio será ministrada a instrução primaria e o português.

Serão ensinados por professoras estrangeiras e pórtanto o mais praticamente possivel—o francez e o inglez. A geografia, a historia e as ciencias naturaes, são ciencias que muito oprimorarão os dotes das jovens collegiaes. A dança, a musica, a pintura e outras artes applicadas, constituirão o complemento da educação, indispensavel a quem tem pela convivencia o sentimento da necessidade.

Creemos não será descurada tambem a parte fisica das crianças, que no exercicio, corrigirão muitos dos defeitos organicos de que veem eivadas do berço.

Tudo isto nada seria se o novo Collegio não fosse abonado por uma diretora, que para a sua vida de inexciveis sentimentos e aprimo-

rados dotes, terá o refulgente galardão da sua obra.

Queremos referir-nos á ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Cavaco Tavares, de quem, todos que a conhecem, tem as melhores e mais conceituadas referencias.

Que sua ex.^a veja bem coroados os seus esforços, que serão honra e gloria para a cidade de Faro e em geral para esta deslumbradora facha de terra, donde partiram os primeiros portuguezes da conquista.

Eduquemos, formemos o carater dos pequeninos, porque a semente em parte alguma poderia encontrar melhor terreno para desabrochar em pétalas, mimosas de côr e frescura, inebriantes de aroma e perenes de felicidade.

CAÑONEIRO DO POVO

Esses teus olhos, tricana
 São varinhas de justiça;
 São olhinhos que nos prendem
 Logo á primeira vista.

Tricanas, lindas tricanas,
 Com vosso seio rotundo,
 A todos nos daes canceiras,
 Sois as tiranas do mundo.

O lenço que tu me deste
 Tem dois corações no meio,
 Só tu no mundo é que sabes
 Onde este lenço me veio.

NOTAS E COMENTARIOS

O eterno chá ..

Depois das bombasticas e palavrosas descrições da viagem do sr. Antonio José de Almeida ao Algarve, descrições que serviram de pretexto para o mais amplo fantasiar de todos os plunitivos evolucionistas, apparece agora o respectivo alcorão, vulgo *Republica*, a publicar um officio em que a nova direção do centro republicano evolucionista do 1.º bairro da capital envia saudações ao respectivo chefe pelo triunfo obduo na referida viagem.

Depois disto só falta a *Republica* mimosar-nos com as mensagens do povo de Porches, Atcabidene e Pico de Regalados!

Morrer a dançar

Na pitoresca vila do Seixal, na margem esquerda do Tejo, deu-se ha dias uma impressionante cena.

Tocava no coreto da praça um grupo musical, as raparigas e os rapazes aproveitavam a musica para dançar. Entre os pares figurava Laura Maria Madeira, de quinze anos de idade, que alegremente dançava com Manuel da Silva, quando, subitamente, a rapariga se desprende dos braços do seu par, caindo no sólo como fulminada.

Imediatamente se suspenderam os folguedos e todos trataram de socorrer a infeliz; chamado o medico, este apenas pôde verificar a morte.

Não se descrevem as cenas comoventes a que a triste occorrenca deu lugar, porquanto a rapariga e a familia são ali estimadissimas.

Pobre moça...

Esquelaticos...

São, sem duvida, estes dizeres da *Republica*, que servem de sub-titulo ao seu artigo *a avanha da lenda*: «O que se viu das galerias...»

Que seria?
 O sr. Antonio José engulir o seu petroleo, as suas bálas e a sua agua-raz?

O sr. Celorico tomar attitudes rosalinico-demostenicas?

O sr. Mesquita de Carvalho pedir pela centesima vez a generalisação do debate?

Que bom serviço prestaria a *Republica*, dizendo-nos, com todo o pitoresco do seu noticiario patusco, o que foi visto pelas galerias.

Não o fazendo, quedamo-nos cheios de incerteza, sem sabermos a que attribuir o prodigio que tantos engulhos causou ao alcorão evolucionista!

Igreja assaltada

Os salteadores de igrejas continuam a dar que falar de si, parecendo apostados em ralar as autoridades e em provocar,

cada vez mais, a indignação de todas as pessoas de carater.

Desta vez coube á igreja da freguezia de Gueifões, Maia, receber a visita de tão repelentes creaturas, que, se bem que dali roubassem objetos de pouca importancia, fizeram, contudo, grandes estragos.

Como livres pensadores, que nos pressamos de ser, reprovamos taes atentados que deslustram por completo a obra da Republica e que demandam o mais inergico correctivo, a fim de que não possam com a sua repetição dar ensejo ás suas apreciações e aos comentarios, sempre venenosos, dos inimigos das instituições.

Delleadezas

Pedacinho de ouro de um editorial da *Nação*:

«Um jornal que tem a sua *palhota* na rua de S. Roque...»

Não ha que ver, a *Nação*, desde que se meteu a ser monarchica-realista-constitucional-republicana, perdeu a cabeça e com ela as boas normas que ainda hoje são praxe mesmo entre adversarios...

«Auto do fim do dia»

Nesta epoca de tão acentuado prosaismo o aparecimento de um livro como o *Auto do fim do dia*, em que o illustre poeta Antonio Corrêa de Oliveira entesourou tantos primôres de conceção, merece ser saudado como um verdadeiro refrigerio para os espiritos sonhadores, avessos ás gananciosas chicanas da politica.

Assim o entenderam os editores,—Livrarias Aillaud e Bertrand,—publicando a segunda edição deste bello livro de Corrêa de Oliveira, sem duvida uma das figuras de mais relevo literario da nossa epoca.

E' inutil encarecer o valor do livro, já sobejamente apreciado pela critica que lhe dispensou os mais calorosos elogios quando da primeira edição.

Do que nos não dispensamos é de recomendar a sua leitura a todos os espiritos cultos.

Aos editores e ao autor agradecemos a oferta de tão interessante livro, que vamos ler com atenção que nos merecem sempre as composições de Corrêa de Oliveira.

O sr. «K»

Sublime, grandioso e empolgante, o sr. K!

Não conhecem! Ignoram quem seja? Não adivinham?

Pois nós lh'o dizemos, que não é justo fazer caixinha acerca de tão grande sumidade.

O sr. K é um plunitivo qualquer coisa que nas columnas da *Nação* dardeja furiosas caulinarias sobre o partido democratico, tendo trechos deste quilate:

«Conspiradores!»

Mas que mais perigosos conspiradores querem do que o sr. Afonso Costa, com o seu demagogismo; o sr. Brito Camacho, com o seu veneno; o sr. Antonio José, com a sua tãntice; o sr. Bernardino, com a sua hipocrisia?»

Já viram plunitivo mais facioso? Nenhum dos partidos politicos do regimen o contenta.

Helas! Talvez um capacete de gelo pudesse curar a fobia republicana do carissimo sr. K!

O corvo marinho

Esta ave, que é aquatica, tem a cabeça como quasi todos os passaros mergulhadores, e os olhos colocados muito adiante, por cima dos angulos da boca, os quaes são esverdeados com a menina azul, e junto a eles para a parte da cabeça dois pedaços de pele calva e branca; o bico comprido e de uma materia assás dura e luzidia, é direito até á ponta, onde a parte superior se curva em volta muito aguda; tanto as mandibulas como a unha do meio são dentadas á maneira de serra; o corpo é grosso, e de dois e meio até tres palmos de comprimento; a côr das penas é geralmente verde-negra, exceto na parte superior das azas, em que é um pouco mais clara.

Este passaro tem á facultade de estar muito debaixo de agua, e este elemento lhe é tão familiar, que ainda os mais pequenos, antes de emplumados, nadam e mergulham com a maior facilidade.

E' tão habil em pescar, que vez alguma se lança á agua que não volte com peixe no bico, por mais tempo que seja necessario para o seguir.

Os chinas sabem tirar destes animaes grandes vantagens.

UM GRANDE ESCULTOR

JOHN FLAXMAN

e a sua obra

O genio de Flaxman, que tão maravilhosamente soubera traduzir em composições sublimes toda a grandiosa idealisação de Dante, dando-nos um *Inferno* e um *Paraizo*, que são verdadeiros primôres de interpretação, volta deslumbranos nas suas belas composições feitas sobre os motivos da *Teogonia*.

Jupiter e as Musas é uma composição interessantissima, delineada no mais puro estilo classico.

O pai dos deuses, sentado no seu tro-no olimpico e sobraçando o feixe dos seus raios dominadores, deleita-se escutando atentamente as Musas, que acouchadas em volta dele, o deliciaem cantando-lhe inspiradas canções ao som harmonioso das suas harpas de cordas de ouro.

Nesta composição em que, como em todas as de Flaxman, predomina a simplicidade, mostra-nos o grande artista inglez os seus poderosos recursos como escultor da graça feminina.

As suas *Musas* são mulheres encantadoras, de formas ritmicas e de tipo acentuadamente grego.

As suas tunicas e pépluns estão trabalhados de forma tal que nos dão a illusão de ter Flaxman nascido em Athenas, na brilhantissima epoca de Pericles.

Vê-se que o artista estudou profundamente a mitologia grega, que, certamente para ele, deixou de ser o *grande e curioso enigma*, que tanto assoberbava o espirito dos artistas seus contemporaneos.

Basta analisar, ainda que superficialmente, as suas composições, para nos convenceremos da meticulosidade que presidiu á sua execução.

Podê dizer-se que o artista e o arqueologo, identificados na genial personalidade de Flaxman, se deram as mãos para realiza-las tão de harmonia com o bello ideal como com os preceitos e regras ordenados pela idumentaria.

Puramente grega é tambem a *maneira* de compôr e trabalhar as cabeleiras de todas as figuras.

Os penteados jonicos, eolicos, doricos e acheos tem nesta composição a sua gloriosa apoteose.

Segue-se a que tem por titulo *A Noite, O Amor, O Erebo e O Cahos*, que o grande artista delineou empregando os vastos recursos do seu admiravel genio.

A Noite, o Erebo e o Cahos revolvem-se no sólo, dominados pela graciosa figura do amor, a que o artista transmitiu tal candura que mais parece um anjo concebido por Fra Angelico do que o travesso Cupido.

O *Nascimento de Venus* ostenta todo rigor classico dos baixos relevos gregos.

Aphrodite, nascendo da espuma das ondas, é saudada pelos genios marinhos, que desdobram no ar tranquilo flamulas de purpura. A alegria domina golphinhos e tritões, que, em submissa homenagem, correm a admirar a prodigiosa beleza da deusa e deteem-se maravilhados pela eurtimria das suas formas esplendidas.

O sinzel de Flaxman, tão prodigo em recursos, atinge, nesta composição um dos seus maiores triunfos.

Venus, sob o nome de Aphrodite, faz a felicidade dos homens é tambem uma das mais belas composições do genial escultor inglez.

Venus, esplendida na sua nudez dominadora, surge, ajoelhada entre nuvens, tapando castamente a beleza do côlo com as suas mãos gracias.

A catadupa de ouro dos seus cabelos, desce, qual juba leonina, pelo seu dorso niveo. O seu olhar fascinante, impregnado de poderosos effluvios, fita como quem em desafio todo o olimpo, emquanto a Humanidade suplice, estende para ella os braços, numa attitude amavel em que Schopenhauer talvez não tivesse difficuldade em descortinar uma das mais belas e rigorosas interpretações do Genio das especies.

Mas não vá deduzir-se desta succincta descrição que seja o trabalho de Flaxman uma apoteose mais ou menos aparatosa á lascivia.

Não! Apesar da escabrosidade do assunto, o genio de Flaxman, tão identificado sempre com as mais transcendentes subtilidades do cristianismo, soube traduzi-lo com uma castidade que lembra a graça ingenua dos artistas primitivos.

A apoteose á carne, ao bello feminino, é feita, pois, tão discretamente pelo sin-

zel do grande artista inglez que nem fere os olhos mais castos.

O mesmo rigor classico e o mesmo grande respeito pela harmonia que os artistas gregos souberam transfundir nos seus baixos relevos apparece na composiçao esculpida sobre o lema Venus apresenta o Amor a Jupiter.

E' em pleno Olimpo. O pai dos deuses, em cujo braço se apoia a majestosa Juno, acolhe sorridente o Amor que Venus lhe apresenta sob a figura de uma graciosa criança de tenra idade.

E' tao amavel a expressao de Jupiter que nos sugere a lembrança de um terno avôzinho, acariciando o seu ultimo neto.

Ao fundo as tres Graças, que formam como que o sequito da loura Venus, olham a cena.

Em todas as figuras desta composiçao se encontram as qualidades que superiorisam as concepções de Flaxman.

L. F.

DR. AFONSO COSTA

Tendo o illustre deputado sr. dr. Afonso Costa solicitado por carta alguns dias de licença, foi-lhe ontem communicada a resolução de que a Camara concedera a autorisação pedida.

A CAMARA MUNICIPAL DE FARO

Informam-nos estar para breve a cobertura do pço do largo do Pé da Cruz, da cidade de Faro. Esta medida é muitissimo vantajosa para todos os habitantes da cidade, visio que ninguém pode calcular, a não ser os moradores do referido largo, o que se joga todos os dias para dentro daquelle pço, e sem o mais minimo receio de poderem ser repreendidos pela policia que na verdade ali pdeu se vê.

Aproveitando a occasião lembro, mais uma vez, ser o largo do Pé da Cruz um dos melhores da cidade, por onde passam diariamente inenços forasteiros, que vão visitar o nosso bello jardim Vasco da Gama, e assim como todo o pessoal docente do liceu central é que por isso seria de imenso valor para todos nós que se lapassem o pço sim, mas fazendo-o desaparecer por completo na parte que se vê acima do solo, erguendo-lhe no lugar um pequeno chalet de ferro igual ao que se observa na montanha russa do jardim da Avenida da Republica e no qual se instalaria um pequeno mór que pucharia a agua abundantissima daquela fonte, para um chafariz fontenario. A despeza não seria muito maior, o largo ficava muito bom com este melhoramento e mais duas ou tres palmeiras que sabemos já terem sido pedidas á ex.ª camara para ali, e nós o publico de Faro, renderiamos louvores á Comissao Executiva Municipal por mais este grande melhoramento na cidade.

Chamamos, pois, a atençao da ex.ª camara para este assumto que pedimos licença para lembrar e continuar á trazer.

Um assinante.

Engenhoso invento

Realisaram-se, efetivamente, como annunciámos, as experiencias de um curiosoissimo aparelho da invenção do official de engenharia, capitão sr. Schiapa Monteiro de Carvalho, destinado a dar direçao aos torpedos por meio da applicação das ondas herizianas.

O aparelho mede dois metros de comprimento e destina-se a ser introduzido no interior de um torpede que tenha, aproximadamente cinco metros. Dois mastros, rematados por lampadas electricas, que funcionam de noite, indicam a posicao do mortifero engenhu; do lado do inimigo, para que as lampadas lhe não denunciem a presença, estão estas munidas de um para-luz que as occulta.

Oa estação transmissora é posto o torpede em movimento, e quando se veja que ha necessidade de corrigir-lhe a direçao, desviando-se para um outro lado, basta accionar uma simples chave de Morse para que o leme do projétil sofra a obliquidade requerida para o enviar na orientaçao desejada.

Ha assim probabilidades de que nenhum torpede seja perdido.

De um modo geral, o aparelho consta de um distribuidor de correntes, que transmite energia a dois motores, os quaes accionam dois largos parafusos de curlo passo. Por intermédio destes, imprime-se ao leme a inclinação necessaria para que o torpede tome a direçao que se deseja.

Usando este meio, um simples barco de pesca será sufficiente para destruir poderosos couraçados se os grandes navios, por seu turno, não se munirem de aparelhos que possam, por processo analogo, fazer desviar do seu raio de açao torpedos que a eles se dirijam. Mas esses aparelhos é que ajuda não estão inventados, e por esse motivo a vantagem está por enquanto de lado do invento do sr. capitão Schiapa Monteiro.

A ideia do distincto official foi realisada por um habil operario do Arsenal do Exercito, Antonio Pedro Alexandrino, que, sob a direçao do inventor e do chefe das oficinas de espingardeiro do mesmo arsenal, Manuel Francisco Rosado, conseguiu fazer construir o aparelho.

As experiencias, que ainda não podem considerar-se decisivas, mas que deram lisonjeiros resultados, assistiram o ministro da guerra a numerosos officias do exercito, que felicitaram calorosamente o intelligente capitão.

Aclarando

Para quebrar os dentes a certas pessoas que, fazendo da maledicência modo de vida, tiveram o arrojo de, nos dias seguintes á da posse do sr. governador civil, dr. Lino Gameiro aventar que o sr. dr. João de Brito Farrajota, no discurso que nesse ato proferiu, tinha feito referencias extraordinariamente desagradaveis ao sr. dr. João Pedro de Sousa, publicamos hoje duas cartas perfectamente elucidativas, que sobejamente demonstram quanto são lalhos de escrupulo os processos de que os inimigos politicos se servem para difamar os homens de bem.

Meu caro colega:

«Assisti á posse do novo governador civil, como deve ter reparado, e ouvi com muito prazer o seu bello discurso. Surpreende-me, porém, a circumstancia de virem agora uns individuos quaesquer afirmar publicamente que o meu illustre colega, nas suas palavras, recordando a púss do dr. Adelino Furtado, me fizera pesadas referencias ou allusões, como a liberdade de lhe escrever estas duas linhas, não para que a resposta, que por ventura me dê, venha certificar-me de que nenhuma referencia ou allusão me dirigiu, porquanto eu proprio observei que efetivamente as não fez, mas para que, servindo-me dela, com auctorisação de a publicar no Herald, os leitores deste meu jornal chegassem ao puro convencimento de que procederam incorreta e caluniosamente aquelles que tiveram á osadia de inventar o attribuir-lhe este facto, que eu julgaria proprio da sua amizade, e especialmente do seu caracter.

Esperando a sua resposta, subscrevo-me Seu colega, amigo e correligionario,

João Pedro de Sousa.

Meu ex.ª colega:

«Apressando-me a responder á sua presada carta de 20 do corrente, nenhuma duvida tenho em afirmar-lhe, a bem da verdade, que ninguém de boa fé poderia ter visto nas palavras que proferi no ato da posse do dr. Lino Gameiro qualquer allusão ao meu ex.ª colega e correligionario, que no Algarve pela Republica e pelo Partido Democratico tem trabalhado como poucos, por quanto, lendo eu, pouco mais ou menos, dito numa passagem da minha breve allocuçao que corajoso não tivera de assinar o auto da posse do dr. Adelino Furtado por á mesma posse terem assistido certas creaturas que a Republica e a Liberdade odeavam de morte e que vergonha não tinham de vir oferecer os seus serviços e a sua influencia de caciques a um governador civil da Republica e do seu partido politico mais avançado, de forma alguma essas minhas palavras ou quaesquer outras que então eu tivesse proferido, poderiam visar o meu caro, que da Republica e da Liberdade tem sido incontestavelmente, desde que o conheço, um dos mais acerrimos defensores.

Pode o meu ex.ª amigo fazer desta carta o uso que entender.

Com. estima

Seu correligionario e colega

João de Brito Farrajota.

Noticias de Instrução

ESCOLA INDUSTRIAL PEDRO NUNES.

Já foram enviados ao sr. presidente da comissao organisadora do 1.º Congresso Nacional das Associações Industriales e Comerciaes Portuguezas, os trabalhos dos alunos da escola industrial Pedro Nunes, desta cidade, que vão figurar na exposiçao das escolas tecnicas promovida pelo mesmo Congresso.

Os referidos trabalhos, que enchem seis grandes volumes, constavam de estudos de desenho rigoroso, ornatos geometricos, desenho ornamental, executados a lapis Faber, a lapis Conté e a aguarela; composiçao e estilisação ornamental, modelação, pintura decorativa, lavôres femininos e obras de carpintaria.

Pelo ministerio da instrução foi expedido um telegrama circular ás escolas normaes do paiz, comunicando que continuam em vigor as disposiçoes do decreto de 8 de julho de 1911, sobre médias de passagens de classe, até que seja regulamentado o decreto de 29 de março do mesmo ano.

Tendo concluido a licença que estava gosando, o sr. lf. João de Barros reassumiu no dia 20 as funções de chefe da repartição de instrução primaria e normal. Só quando o sr. dr. João de Barros encetar o seu inquerito á instrução prioraria é normal no paiz é que ficará substituido, interinamente, pelo sr. Caetano Pinto.

Festas em Loulé

Realisando-se de 25 a 27 do corrente as festas da Piedade em Loulé, estabeleceu a direçao dos caminhos do ferro do Sul e Sueste bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos das estações de Beja o da linha do Algarve para Loulé, vendendo-se estes bilhetes para os comboios ordinarios de 24 a 27 de mez referido, e são validos para o regresso até 28 inclusivo.

POSTURAS MUNICIPAES

Houve quem nos escrevesse, perguntando se os transgressores das Posturas, quando estas, em qualquer das suas disposiçoes, estabelecem o maximo e o minimo da multa applicavel, poderão, no caso de quererem pagar voluntariamente, ser obrigados a pagar mais do que o minimo.

E perguntam-nos isto pelo facto da Guarda Republicana, ao fazer certas encoimações, designar logo a multa; fixando arbitrariamente o que lhe convem.

A este respeito, caso que com bastante pezar já tínhamos apreciado, é nosso dever elucidar os leitores de que ninguém, por transgressões que cometa e querendo pagar voluntariamente, pôde ser compelido a pagar mais do que o minimo da multa applicavel, pela razão de que o julgamento das transgressões, quando deva existir, para determinar a sua razão de ser e sua gravidade, é exclusivo dos tribunaes, competindo neste concelho ao juiz de direito. Demais, compulsando as posturas de todos os concelhos do paiz e fazendo o estudo da nossa jurisprudencia, é principio estabelecido expressamente na maior parte das primeiras e unanimente affirmado na segunda, que só o minimo se poderá exigir, quando a multa for liquidada antes da sentença condenatoria.

A Guarda Republicana e as de mais entidades que teem o direito de fazer encoimações, não podem incluir na orbita desse direito a faculdade de graduar a multa, e nas suas participações ou autos de noticia devem tão somente limitar-se a verificar a existencia da transgressão prevista no artigo tal ou tal das posturas, indicando as circumstancias que a revestirem, para o efeito de nos tribunaes, se chegar ao seu conhecimento, se determinar concientemente a sua gravidade e se fixar o quantitativo da multa, sendo ainda de notar que o transgressor pôde em juizo, por meio de quaesquer provas, contestar a accusação, a fim de desfazer a impressao da responsabilidade que lhe tenham attribuido.

Não ha nem pôde haver sobre este assumto duas opiniões contrarias entre as pessoas autorizadas, e portanto é justo que, por segunda vez, lamentemos a attitude ilegal e neste caso antipatica dos agentes da Guarda Republicana.

Podemos ainda garantir que a ilustre vereaçao municipal repele por completo a ideia de qualquer conivencia na responsabilidade que cae sobre a Guarda Republicana, e para demonstração vaitosa do que afirmamos, vae a seguir a fiel transcriçao de um officio ha pouco dirigido pelo sr. presidente da Comissao Executiva do Municipio ao sr. dr. Feliciano Santos, administrador do concelho:

«SERVIÇO DA REPUBLICA—CAMARA MUNICIPAL DE FARO—N.º 224.—Serviço da Republica—Ex.ª Sr. Administrador do concelho de Faro.—Tendo entrado no cofre desta Camara a quantia de um escudo proveniente da multa applicada ao sr. Luiz de Brito, trabalhador, morador no Campo da Feira, desta cidade, por transgressão do artigo 77.º do codigo de posturas, mas atendendo a que, pelo facto da multa ter sido paga voluntariamente, ela não podia ir alem do minimo, que no caso presente deve ser de 20 centavos por cabeça de gado, acrescida da percentagem de 10 % para o fundo de socorros a naufragos, e entendendo portanto que é de boa justiça e reta conciencia não exigir aos transgressores aquilo que por lei não devem pagar, tomo a liberdade de devolver a v. ex.ª a quantia de 80 centavos que nesta camara se receberam a mais, esperando que v. ex.ª juntará a esta importância a quantia de 16 centavos, docontada ali para os socorros a naufragos, e convidará o ex.ª comandante da Guarda Republicana a fazer com que o seu subordinado que applicou a multa, reponha os 80 centavos qua recebem indevidamente, a fim de que estas verbas, na importancia total de 176, sejam restituidas por v. ex.ª ao transgressor.—Saude e Fraternidade.—Faro, 21 de abril de 1914.—O Presidente da Comissao Executiva do Municipio de Faro,—João Pedro de Sousa.

UM JUIZ AMERICANO FILHO DE PAIS PORTUGUEZES

Foi nomeado juiz do tribunal da comarca de Washington o sr. dr. João Garcia de Matos, de Centerville, filho de pais portuguezes.

POSTAS

À VIOLA

Eu não amo o frio inverno. Porque em Dezembro nasci. Tem-me a terra sido interno, A ventura inda a não vi.

Na minha vida maldita Um só amor conheci: Foi o amor da desdita, Que nasceu quando nasci,

Meiga estrela do futuro, Que hos doiras o existiu; Feliz esperança, quem pôde A' sombra tua dormir!

A. Lima.

O Herald accia, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

Festas militares em Faro

Eis o programa das festas militares que terão lugar nesta cidade, nos dias 25, 26 e 27 do corrente, afim de solenizar a ratificação do juramento de bandeira prestado pelos recrutas do 1.º contingente do regimento de infantaria n.º 4 e do 3.º batalhão do regimento de infantaria n.º 33.

PROGRAMA

DIA 25—Chegada a Faro do regimento de infantaria n.º 4.

Conferencia sobre assuntos militares no quartel do 3.º batalhão de infantaria n.º 4.

Concerto pela banda regimental de infantaria n.º 4, das 20 ás 22 horas, no jardim publico.

DIA 26, ás 12 horas—Formatura geral de todas forças estacionadas nesta cidade na parada exterior do quartel do 3.º batalhão de infantaria n.º 4.

Ratificação do juramento em ato solene e publico.

A's 14 horas—Festa Desportiva.

(a) Demonstração de uma lição de educação fisica, em que tomam parte todos os recrutas.

(b) Manobras de um pelotão de ciclistas.

(c) Corrida de resistencia, partindo da meia legoa, estrada Faro-Olhão.

(d) Corrida de 100 metros.

(e) Saltos em altura, em extensao e á vara.

(f) Jogos diversos.

Termina-pelo hino nacional cantado pelo orfeon.

A's 17 horas—Jantar na parada interior do quartel do 3.º batalhão de infantaria n.º 4.

Das 18 ás 20 horas—Concerto pela banda no jardim publico.

DIA 27, ás 11 horas—Concurso de tiro ao alvo.

A's 20 horas—No Teatro Circo.

Sessão de distribuição de premios, conferencia de propaganda de defeza nacional, fitas animatograficas sobre assuntos militares, orfeon pelos recrutas, concerto pela banda, sessão de esgrima, etc.

A graça alheia

O PRAZER DOS PEUSES

Ora essa!... O senhor, um vegetariano, como coelho?

—E' a minha vingança. O patife andava na horta e comia-me todas as couves.

AMABILIDADES...

—Então, minha querida sogra continua muito doentinha, não é verdade?

—Muito mal... Isto está por pouco...

—Não diga isso. Veja se quer alguma coisa.

—Quero, sim; quero viver.

—Parece impossivel que ainda tenha vontade de gracejar!

NAS FERIAS

Dois catedraticos encontram-se na Universidade.

—Viva, meu amigo. Então passou bem, durante estas férias?

—Deliciosamente. Passei o verão a ensinar grego a minha mulher.

CONFUSO

No consultorio de um veterinario:

—Este cão mordeu minha sogra.

Estava danado, o animal?

—Não senhor. Agora é que está?

NUM CONCERTO DE MUSICA CLASSICA:

—Olha já: que motivo é este?

—Um motivo fortissimo para nos irmos embora quanto antes.

Instrução e humanidade

Não resta duvida de que o nosso povo é susceptivel de aperfeiçoamento intelectual e moral, tem algumas hoções de generosidade e compreende o muito que vale a intelligencia, mas falta-lhe o seguro alicerce da educação.

Quando essa obra tiver atingido o mais elevado cme do mundo portuguez, então poderemos olhar gloriosamente para o muito que produzimos e ter a certeza de que saberemos cumprir os deveres de todo o homem. A escola é o verdadeiro templo, e não a igreja, para onde se dirigem todos os paizes e, se o professor tiver algumas noções de Humanidade, auxiliará, tambem, a educação dos pequenos de corpo e espirito. A instrução é admiravel para o desenvolvimento da intelligencia; mas a educação serve, além de tudo, para indicar a direçao sensata e segura, para descerrar os olhos e mostrar o Mal que se praticou e o Bem que se deixou de praticar. A criança nasce e é criada sem o discernimento preciso para eueredar pelo caminho que mais util se torne, e é por esse motivo que sempre se dirige pela estrada, boa ou má, tortuosa ou direita, limpa ou viciada, que os dirigentes lhe apontam. Neste caso succede o seguinte: Ou esses dirigentes tiveram, por sua vez, uma educação correta, que transmitem; ou nunca souberam por onde ela passava, e, por esse facto, vão incutir, no animo da criança, os mesmos vicios e falta de orientação que sempre possuiram.

Isto é axiomatico!

E' preciso, pois, que o professor seja um modelo de instrução e educação, para que,

pela sua palavra e pelos seus atos, consiga tornar nteis, para a Humanidade, esses pequenos seres que lhe forem confiados.

E' preciso, tambem, que, acima de tudo, se facilite á gente pobre o necessario para que os filhos sejam creados e educados com relativo conforto; e, infelizmente, pouco se tem feito neste sentido. O Estado não pôde acudir a tudo e já muito tem feito. A Beneficencia particular ainda presta admiraveis serviços, mas ainda seria necessario que todos se unissem e se quotissem para se organizar uma assistencia em todas as localidades do nosso paiz para proteger as crianças que amanha serão as defensoras da Republica e da Patria.

A. Lima.

Anexação da freguezia de Alte ao concelho de Albufeira

O sr. Augusto José Vieira, nosso presado correligionario, fundamentou com varias razões o seguinte projeto de lei que acaba de apresentar ao Parlamento:

«A freguezia de Alte, que durante o periodo de 8 anos pertenceu ao concelho de Albufeira, tem nos ultimos anos pertencido ao concelho e comarca de Loulé, mercê de influencias ilegittimas para satisfação de interesses de campanario de que muito usavam os politicos monarchicos sobrepondo os seus fins partidarios aos interesses dos povos.

A freguezia de Alte, que é uma região agricola de grande importancia, sendo o seu commercio principalmente o de exportação de alfarroba, figo, ameodoa e esparto em obra, a principal riqueza regional, dista do concelho de Loulé 14 kilometros e do de Albufeira 12, tendo os produtos a exportar e ainda a materia prima para a fabrica das obras de esparto a importar, de serem embarcados na ria de Faro aqueles e esta adquirida na mesma cidade, para ela importados, a qual fica á distancia de 40 kilometros daquela freguezia.

Com a passagem da freguezia de Alte para o concelho e comarca de Albufeira, á sua ligaçao com a sede do concelho por uma estrada municipal tornar-se mais baratos os produtos a exportar, visto que essa exportação passará a ser feita pelo porto de Albufeira, reduzindo as despezas dessa exportação a 50 %.

Pelas razões expostas e ainda pelo desejo manifestado por 1.011 cidadãos naturais e residentes na freguezia de Alte, expresso na representação dirigida á Camara dos Senhores Deputados, temo a honra de apresentar o seguinte projeto de lei:

Artigo 1.º—E' desanexada a freguezia de Alte do concelho e comarca de Loulé, para ser anexada ao concelho e comarca de Albufeira.

Art. 2.º—Para a Camara Municipal do concelho de Albufeira passa a responsabilidade de quaesquer encargos correspondentes á freguezia de Alte e que até agora tem sido da responsabilidade da Camara Municipal de Loulé.

Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

O NOSSO NOTICIARIO

Deram-nos o prazer da sua visita a esta redaçao os nossos amigos e correligionarios srs. dr. Francisco Vieira, distincto clinico em Sives, e Antonio Vaz Mascarenhas, de Messines, presidente da Junta Geral do distrito de Faro.

—Vimos nesta cidade o sr. José Horacio de Quitaniha, paroco de Narmolete.

—Abraceamos em Faro o nosso dedicado amigo e correligionario sr. Enrico de Campos, digoo administrador do concelho de Loulé.

—O fiscal de impostos, sr. Manuel de Sousa, foi transferido de Portimão para Castromarim.

—O sr. João Antonio de Azevedo Junior foi nomeado tesoureiro de finanças substituto, em Lagoa.

—Foi autorizada a abertura da lagoa de Albufeira.

—O sr. Antonio Maria Ribeiro, secretario de finanças, foi transferido de Lagos para Anadia.

—O fiscal de impostos sr. João Abreu, foi transferido de Sives para Portimão.

—Calcula-se que as perdas ocasionadas pelos incedios lançados pelas sufragistas durante o ano de 1913 se elevam a seis milhões de francos.

No primeiro trimestre de 1914 os prejuizos excederam os de todo o ano de 1913.

—No conselho de ministros celebrado no congresso em Madrid, resolveram-se indultar dois dos condenados de Ciudad Real.

Aos outros dois era impossivel conceder o indulto por serem reincidentes.

—O sr. Antonio Serafim Mela Junior, secretario de finanças, foi transferido da Anadia para Lagos.

—Pelo ministerio da justiça foi cedido um sino das extintas congregações religiosas para a capella de Moura em Faro, a pedido das comissões locais.

—Está em Portimão o vapor Lidador.

O agente agricola, sr. José de Abreu Villa O'Neil Pedrosa, foi transferido, por conveniencia de serviço da 4.ª região, Beja, para 48.ª Vila Nova de Portimão.

—O deputado sr. José de Padra pediu



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRELIHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

no parlamento que o Estado mande ao Algarve agronomos estudarem o modo de combater-se a filoxera, para que seja possível fazer a plantação da uva nesta provincia. Também falou da Companhia dos Telefones, que serve mal os seus subscritores, sem embargo de os explorar, devendo, portanto rescindir o Estado o seu contrato com a Companhia, se poder, e chamar a si os respectivos serviços.

— O deputado sr. Paiva Gomes vai apresentar ao parlamento um projeto de lei regulando as nomeações dos chefes e secretarios de gabinete dos ministros.

— Foi concedida passagem a infantaria 2, ao musico de 1.ª classe de infantaria 33, sr. Thomás de Oliveira e Silva.

— Foi concedida passagem a infantaria 33 ao musico de 1.ª classe de infantaria 22, sr. José Maria Castanheiro.

POR ESSE ALGARVE

Almanacil

Pelas duas horas da madrugada de terça-feira passada manifestou-se um pavoroso incendio no lagar da sr.ª D. Tereza de Jesus Cristovão, devastando todas as casas apenas ao mesmo lagar e sendo os prejuizos calculados para mais de 6.000\$ (seis mil escudos). Houve muitas pessoas que acenderam e esforçaram-se para o estinguir, mas, pela grande quantidade de palha, que a esse tempo já estava minada pelo fogo, foi inteiramente impossível.

Estiveram em grave risco duma queda desastrosa dentro das flamas alguns dos homens que acudiram. Esses homens, que pelo seu arrojo e valetia são dignos dos maiores elogios são os srs. Francisco Pedro dos Santos e José Guerreiro Norte.

Felizmente o prédio encontrava-se no seguro pertencente á companhia Iris, mas os prejuizos excedem muito além do que estava segurado.

—Tenciono partir brevemente para Lisboa a fim de tratar de negocios importantes do nosso estimavel amigo sr. Manuel Gonçalves Cachaço, indo acompanhado da sua estremoza esposa a sr.ª D. Maria de Jesus Cachaço.

—Consta-nos que a Junta de Paroquia daqui foi obrigada pelo seu presidente a ir á confissão e que é obrigada a ir todos os domingos á missa, salvo em caso de doença, aprovada pelo mesmo presidente.

E' tambem voz corrente que a mesma junta requerem ou requisitou em grande velocidade um *masmarro* dos lados da Fuzeta.

Cachopo

Apesar das enormes vantagens oferecidas pelo concelho de S. Braz de Alportel a esta aldeia, como ruas, iluminação, edificio para escola do sexo masculino etc., o povo desta freguezia não está por enquanto resolvido a desanexar-se do concelho de Tavira, esperando que a Camara Municipal do mesmo concelho o atenda nas alterações favoraveis sobre diversas posturas e principalmente a que determina o imposto sobre o gado. O povo desta freguezia vai a Tavira apresentar as suas reclamações á Camara Municipal e se não forem atendidas reclamará, tambem, do governo os seus direitos de justiça. Da resolução da Camara ou do Governo dependerá a acoexação desta aldeia ao novo concelho de S. Braz de Alportel.

—Realizou-se numa *soirée* em casa do regedor, cidadão Antonio Rosa Sanches, que esteve animadissima.

Quando o professor da escola movel, sr. Pereira de Lima, compareceu foi muito ovacionado pela assistencia.

—Esteve nesta aldeia a illustre professora de Gíões que consta será transferida para Alcoutim. Acompanhava-a sua mana e sobrinha.

—Desde que o professor da escola movel se encontra nesta aldeia já se ouve entrar as ruas o hino nacional pelos alunos das escolas, e fluctua ostentosa a bela bandeira nacional que foi colocada pela primeira vez á sua chegada a esta localidade.

O professor, ajudado pelas illustres autoridades, tem incluído poderosamente para terminar com as *canções celestes que levam a alma ao céu e fazê-las substituir por modinhos populares e pelo fadinho português que levam a alma ao inferno*...

E' para lamentar que alguns lunaticos o censurem, mas talvez em breve reconheçam o beneficio dos republicanos liberais que amam o povo. Se todos procedessem como leais republicanos e acatassem o bom exemplo das autoridades desta aldeia, já não haveria visionarios, embora existissem catolicos porque todos tem o direito á sua religião e á sua creença. A Republica não opprime, e o illustre estadista que fez a lei da separação da igreja do Estado praticou a mais bela acção para a liberdade do nosso povo,

libertando-o das excomuniões dos *milagreiros*. Merece, pois, o maior e mais digno louvor porque terminou o absolutismo de pedra e cal. A bandeira da Republica triunfou sorridente e os loucos reacionarios serão corrigidos para não mais explorarem os pobres de espirito. Os lunaticos curar-se hão das suas enfermidades e as aldeias da nossa patria civilisar-se-hão para gloria das gerações futuras e consolidação da Republica.

—Consta que o digno cidadão Manuel João Faustino vai ser nomeado juiz de paz desta freguezia.

E' digna recompensa dos seus serviços e hora que o nomeia.

Monchique

Estiveram aqui os srs. J. Ferreira Madail, diretor tesoureiro, e Jaime Padua Franco, diretor vice-secretario da Sociedade Propaganda de Portugal, que vieram fundar uma sub-delegação da mesma sociedade. A reunião efectuou-se na Sala do tribunal, onde o sr. Emilio Costa realison uma conferencia sobre o turismo, que agradou. A sub-delegação ficou constituída pelos srs. dr. Bernardino Moreira, sub-delegado de saúde; dr. José Antonio dos Santos, presidente da camara; Bernardino Junice, escrivão-notario; Antonio José de Magalhães, secretario da camara; Antonio Alves, administrador do concelho; Antonio Rufino Marreiros, professor oficial, e Manuel Neto, solicitador.

CARTEIRA

Fazem anos :

Amanhã, domingo, 26—D. Maria das Dores Barbosa Lyster Franco, D. Aura Silverio Sanches Móra, D. Albertino Antonio Marques, D. Maria Francisca Veloso, D. Emilia Madeira Alves, D. Lucinda do Carmo Graça, D. Joana da Silva Mendes, D. Jolia da Costa Pereira, João José Correia, Manuel Cesar Fernandes, Joaquim Vicente Mendonça, João de Carvalho Pessoa e João Antonio Peres Maldonado.

Segunda-feira, 27—D. Eva Moraes, D. Leonor Vieira de Melo, D. Narciza de Sousa Pinto, D. Maria da Cruz Pacheco Tavares, José Filipe da Costa, João Celestino Batista e a menina Leopoldina do Paria.

Terça-feira, 28—D. Clotilde Azeredo Pinho, D. Maria Amelia da Costa Carneiro, D. Maria Vitorino Teles, D. Josefa da Silva Pacheco, Antonio Carlos Belchior, Alfredo Dias Rodrigues e Manuel Costa.

Quarta-feira, 29—D. Alice Pimenta de Castro, D. Germana Cordeira Neves Braz, D. Maria Celeste Viana, Eduardo da Silva Santos, João Batista Gomes e Francisco Claro da Silva.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias :

Eusebio, (Rua Conselheiro Bivar, 34).
Lusitana, (Rua do Alportel, 6 e 6 A.

CANDIDO DE SDUSA
Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Otiolologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES
Especialidades : Doenças dos olhos, boca e dentes
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

VENDE-SE uma morada de casas acabadas de construir na Avenida 5 de Outubro, proximo da ermida de Santo Antonio do Alto, por motivo de breve retirada do seu dono. Quem pretender pode dirigir-se a Eduardo Vanez Paula—FARO.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO

ESCRITORIOS : Rua de Santo Antonio, 6
Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—Rua João de Deus
FARO

COFRES
De segredo, contra fogo, garantidos.
Latoaria Marreiros—FARO.



ANEMIA E ESCROFULA.

Quando os remedios mais baratos não surtem efeito, a Emulsão de SCOTT não deixa de restaurar a saúde e as forças. Em vez de gastar tempo e dinheiro com remedios não acreditados, muito melhor seria experimentar a Emulsão de SCOTT, que nunca deixa de

enriquecer o sangue,

reparar o organismo debilhado e ministrar um especial nutrimento aos tendões, tecidos e ossos. Novas forças, mais vida, melhor appetite e um novo gozo no viver, eis o que se alcança com o uso de Emulsão de SCOTT.

A PROVA :

Desesperado.

"Minha filha sofria desde muito pequena de uma anemia que lhe ia correndo a existencia. Desesperado, e julgando já que minha filha morria, dei-lhe muitos medicamentos, alguns dos quais ela nem lhes tocou. Aconselhado então por um medico de aqui a dar-lhe a Emulsão de Scott, era de ver então as progressivas melhoras de minha filha, que se foi tornando gorda, forte e com magnificas cores." João Martins de Freitas, Rua da Igreja, No. 86, Vila do Conde, 9 de Janeiro de 1913.

Emulsão de SCOTT



Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante : A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sifilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista

Tratamento de boca e dentes
Operações sem dor

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85
FARO

TOUCINHO

VENDE :

ANTONIO MARIA JANEIRO
CUBA

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO

FARO

OFICINA DE CORREIRO E SELEIRO

—DE—

S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 e 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se de montagem da luz e de todos os seus aparelhos, bem como de instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TAVIRA	LOULÉ	FARO	Sentido da marécha	FARO	OLIVÃO	TAVIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.45	6.40	6.50	7.44	Des. ^o	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc. ^o	7.35	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	—	—	—	—	—	Tr.
—	6.20	7.56	9	9.44	Des. ^o	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. ^o	10.45	10.20	9.22	8.10	Tr.
—	—	—	—	—	Des. ^o	12.10	12.31	—	—	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. ^o	13.21	13	—	—	Tr.
—	19.20	17.44	16.45	16	—	—	—	—	—	Tr.
—	—	—	—	—	Des. ^o	16.15	16.44	17.42	18.50	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. ^o	17.6	16.44	15.40	14.30	Tr.
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	—	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	—	—	—	—	—	Tr.
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des. ^o	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	—	—	—	—	—	Tr.
—	18.30	20	21.3	21.35	—	22.5	22.29	23.34	0.30	Mixto
—	—	—	—	—	Asc. ^o	23.35	23.22	22.30	21.30	Tr.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em

qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

